



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



PAULO GUILHERME SOARES CHAGAS

**COMUNICAÇÃO INTERNA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: Burocracia,
integração e eficiência operacional entre unidades**

GOIÂNIA-GO

2025

PAULO GUILHERME SOARES CHAGAS

**COMUNICAÇÃO INTERNA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: Burocracia,
integração e eficiência operacional entre unidades**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Keller Cristian Silva Borges.

GOIÂNIA-GO

2025

COMUNICAÇÃO INTERNA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: Burocracia, integração e eficiência operacional entre unidades

INTERNAL COMMUNICATION IN THE MILITARY POLICE OF GOIÁS: Bureaucracy, integration and operational efficiency between units

Paulo Guilherme Soares Chagas¹

Keller Cristian Silva Borges²

Resumo

A comunicação entre unidades da Polícia Militar de Goiás (PMGO) define a eficiência das operações policiais, como patrulhamento e bloqueio policial. Este estudo analisa barreiras burocráticas, tecnológicas e operacionais que dificultam a troca de informações interna, adotando uma abordagem qualitativa. Dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, respondido por 31 praças da Academia da PMGO, e análise de relatórios operacionais internos. Resultados revelam que Telefone/WhatsApp (38,7%) e sistemas informatizados (35,5%) são os principais canais de comunicação, mas lentidão nos processos (38,7%) e troca lenta de informações (29,0%) geram obstáculos significativos. A burocracia prejudica as operações para 71,0% dos participantes, enquanto limitações tecnológicas, como instabilidade de rádios, afetam a eficiência para 71,0%. Relatos apontam informalidade do WhatsApp e falta de padronização como problemas recorrentes. Conclui-se que a PMGO deve implementar sistemas integrados, como o Sinesp, promover treinamentos conjuntos entre unidades e simplificar processos burocráticos para melhorar a coordenação interna, reduzindo atrasos e fortalecendo o combate à criminalidade no estado de Goiás.

Palavras-chave: Comunicação Interna; Polícia Militar; Burocracia; Integração; Eficiência Operacional.

Abstract

Communication among units of the Goiás Military Police (PMGO) shapes the efficiency of police operations, such as patrolling and checkpoints. This study investigates bureaucratic, technological, and operational barriers that hinder internal information exchange, using a qualitative approach. Data were collected through a semi-structured questionnaire answered by 31 PMGO Academy praças and analysis of internal operational reports. Findings show that Telephone/WhatsApp (38.7%) and computerized systems (35.5%) dominate as communication channels, yet process slowness (38.7%) and slow information exchange (29.0%) pose significant challenges. Bureaucracy negatively impacts operations for 71.0% of participants, and technological limitations, such as unstable radios, affect efficiency for 71.0%. Reports highlight WhatsApp informality and lack of standardization as recurring issues. The study concludes that the PMGO should adopt integrated systems, like Sinesp, conduct joint training among units, and simplify bureaucratic processes to enhance internal coordination, minimizing delays and strengthening crime response in Goiás.

Keywords: Internal Communication; Military Police; Bureaucracy; Integration; Operational Efficiency.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: guilhermepmdf2018@gmail.com. Telefone: (61) 98185-3315.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Gestão de Segurança Pública, Direito e Administração de Empresas. Especialista em Direito Militar, Docência do Ensino Superior, Ciências Policiais, Análise Criminal e Polícia Judiciária Militar. E-mail: kellercsb@gmail.com Telefone: (62) 981780037.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação entre unidades da Polícia Militar de Goiás (PMGO) influencia diretamente a eficiência das operações policiais, como patrulhamento, abordagens e bloqueio policial. A troca de informações ágil e precisa dentro da corporação permite respostas rápidas à criminalidade, mas enfrenta barreiras que comprometem a coordenação interna. Problemas como burocracia e limitações tecnológicas geram atrasos e falhas, impactando a segurança pública no estado.

Pesquisas apontam desafios na comunicação interna da PMGO. Silva (2020) observa que processos burocráticos, como excesso de formulários e ofícios, prolongam o tempo de resposta em operações conjuntas entre unidades. Pereira e Santos (2018) destacam o uso de sistemas informatizados, como o Sinesp, para agilizar ações, mas a falta de integração entre setores reduz sua efetividade. Fernandes (2020) reforça que a coordenação interna melhora resultados quando bem executada, mas exige superar entraves operacionais e tecnológicos. Alves, Santos e Oliveira Neto (2023) mostram avanços no uso de ferramentas digitais em atendimentos específicos, como violência doméstica, porém a ausência de padronização limita a aplicação em outras áreas.

O problema de pesquisa surge da persistência de barreiras que dificultam a comunicação entre unidades da PMGO, mesmo com avanços tecnológicos. Assim, questiona-se: quais são os impactos das barreiras burocráticas e operacionais na comunicação interna da PMGO e sua eficiência em operações conjuntas?

A justificativa do estudo baseia-se na necessidade de respostas coordenadas ao aumento da criminalidade em Goiás. A comunicação ineficaz entre unidades, conforme Borges, Silva e Silva (2021), resulta em esforços duplicados e atrasos, prejudicando a proteção da população. Melhorar a integração interna otimiza recursos e fortalece o combate ao crime, como sugerido por Rodrigues (2020), que aponta a necessidade de sistemas interoperáveis.

O objetivo geral é analisar os desafios da comunicação interna entre unidades da PMGO. Os objetivos específicos incluem: (I) mapear os principais canais e procedimentos de comunicação utilizados internamente; (II) identificar barreiras burocráticas que dificultam essa comunicação; (III) analisar entraves operacionais; (IV) avaliar os impactos dessas barreiras na eficiência das operações conjuntas internas. A metodologia utiliza uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por questionário semiestruturado aplicado a praças da Academia da PMGO, complementada por análise documental de relatórios e procedimentos operacionais internos.

2 REVISÃO TEÓRICA

A comunicação entre unidades da Polícia Militar de Goiás (PMGO) determina a eficiência das operações policiais, como patrulhamento, abordagens, bloqueio policial e atendimentos diversos. A troca de informações rápida e precisa dentro da corporação permite ações coordenadas, otimiza recursos e fortalece o combate à criminalidade. Contudo, barreiras burocráticas, tecnológicas e operacionais comprometem a integração interna, gerando atrasos e falhas que afetam a segurança pública em Goiás. Fernandes (2020) destaca que a coordenação entre unidades melhora resultados operacionais, mas a falta de padronização nos procedimentos de comunicação cria obstáculos significativos. Silva (2020) reforça que processos burocráticos, como o uso excessivo de ofícios e formulários, prolongam o tempo de resposta, reduzindo a agilidade das equipes.

A comunicação interna depende de canais claros e confiáveis, como rádios, sistemas informatizados e dispositivos móveis, para garantir decisões ágeis. O Procedimento Operacional Padrão (PMGO, 2024) estabelece diretrizes para padronizar o uso de dispositivos móveis (como em atendimentos via celular funcional) e registros de operações, visando uniformidade nas comunicações. Apesar disso, a ausência de sistemas integrados dificulta a troca de informações entre unidades. Pereira e Santos (2018) observam que ferramentas digitais, como o Sinesp, agilizam ações operacionais, mas a falta de interoperabilidade entre setores da PMGO limita sua efetividade. Alves, Santos e Oliveira Neto (2023) demonstram que aplicativos digitais melhoram o atendimento a vítimas de violência doméstica, mas a aplicação dessas tecnologias em outras áreas, como a comunicação entre unidades, enfrenta entraves devido à instabilidade de equipamentos e à falta de padronização.

A burocracia interna representa um desafio central. Silva (2020) identifica que procedimentos não uniformes, como formulários distintos entre unidades, causam confusão e morosidade. Costa e Oliveira (2021) apontam que a exigência de múltiplos documentos para registrar operações, como abordagens ou bloqueio policial, gera atrasos, comprometendo a eficiência. O POP (2024) busca mitigar esses problemas com processos padronizados, como os registros de atendimento policial, mas a adesão incompleta mantém os entraves. Oliveira e Silva (2021) reforçam que a burocracia interna, como a demora na formalização de relatórios, prejudica a coordenação durante operações conjuntas, resultando em falhas operacionais. Santana e Mendes (2022) sugerem que a simplificação de procedimentos administrativos, apoiada por sistemas digitais integrados, reduz esses obstáculos, mas a implementação ainda é limitada na PMGO.

A tecnologia desempenha um papel significativo na comunicação interna, mas apresenta limitações. Rodrigues (2020) destaca que a instabilidade de equipamentos, como rádios e dispositivos móveis, compromete a troca de informações em tempo real. O POP (2024) regulamenta o uso de dispositivos móveis para comunicação operacional, mas a falta de manutenção adequada e a ausência de sistemas unificados geram falhas. Borges, Silva e Silva (2021) observam que o uso de WhatsApp como canal de comunicação interna oferece agilidade, mas sua informalidade prejudica a segurança e a formalização das informações. Alves *et al.* (2023) apontam que tecnologias digitais, embora eficazes em contextos específicos, como o atendimento a vítimas, não se integram plenamente às operações gerais devido à falta de compatibilidade entre sistemas. Pereira e Santos (2018) reforçam que a interoperabilidade tecnológica é necessária para que ferramentas digitais alcancem seu potencial na coordenação interna.

Entraves operacionais, como a demora na troca de informações e a ausência de treinamentos conjuntos, também afetam a PMGO. Souza e Lima (2020) analisam que a falta de práticas coordenadas entre unidades resulta em atrasos, como na comunicação durante abordagens ou operações de bloqueio. Fernandes (2020) sugere que a inteligência policial, quando aplicada internamente, pode melhorar a integração, mas exige sistemas de dados compartilhados e maior capacitação. Borges *et al.* (2021) destacam que treinamentos conjuntos entre unidades fortalecem a comunicação, mas sua implementação irregular limita os benefícios. O POP (2024) inclui diretrizes para treinamentos operacionais, como abordagens e gerenciamento de riscos, mas a falta de regularidade na aplicação dessas normas compromete a eficácia.

A organização estrutural da PMGO contribui para os desafios de comunicação. Lima (2019) que a divisão de funções entre unidades, como patrulhamento ostensivo e operações especializadas, cria barreiras na troca de informações, pois cada setor opera com prioridades distintas. Carvalho (2020) observa que a complexidade organizacional das polícias militares brasileiras, incluindo a PMGO, dificulta a integração interna devido a hierarquias rígidas e processos descentralizados. Silva (2022) reforça que a falta de um sistema centralizado para gerenciar dados operacionais perpetua falhas, como a demora na comunicação de informações sobre foragidos ou veículos suspeitos entre unidades. O POP (2024) tenta padronizar esses processos, mas a ausência de uma plataforma unificada mantém os problemas.

Operações internas revelam os impactos dessas barreiras. Silva e Souza (2021) relatam que atrasos na comunicação entre unidades da PMGO em Goiânia prejudicaram ações contra o crime organizado, resultando em menor eficácia. Brito (2023) analisa que a falta de coordenação

interna, agravada pela informalidade de canais como WhatsApp, compromete a imagem e a eficiência operacional da PMGO. Oliveira e Silva (2021) apontam que falhas na troca de informações durante bloqueio policial e abordagens decorrem de sistemas não integrados e procedimentos burocráticos, corroborando a necessidade de reformas internas.

A história da PMGO reflete esforços para superar esses desafios. Pereira e Santos (2018) destacam que a adoção de sistemas informatizados, como o Sinesp, marcou avanços na comunicação interna, agilizando ações como a identificação de foragidos. Alves *et al.* (2023) mostram que ferramentas digitais, quando bem aplicadas, melhoram a resposta a ocorrências específicas, mas sua expansão para a comunicação geral exige maior integração. O POP (2024) representa um marco na padronização, com diretrizes para o uso de dispositivos móveis, registros operacionais e treinamentos, mas a implementação incompleta limita os resultados.

A integração interna exige mais que tecnologia e normas; demanda mudanças estruturais. Santana e Mendes (2022) sugerem que sistemas interoperáveis, como bancos de dados compartilhados, reduzem atrasos e falhas. Costa e Oliveira (2021) defendem a simplificação de processos administrativos, eliminando redundâncias em formulários e ofícios. Borges *et al.* (2021) reforçam que treinamentos regulares entre unidades criam práticas unificadas, melhorando a coordenação. Fernandes (2020) propõe que a inteligência policial interna, apoiada por tecnologias integradas, otimize a comunicação, mas exige investimento em capacitação e infraestrutura.

A comunicação ineficaz compromete a segurança pública em Goiás. Silva e Souza (2021) observam que falhas internas, como a demora na troca de informações, permitem que criminosos escapem durante operações. Rodrigues (2020) alerta que a dependência de canais instáveis, como rádios, agrava essas falhas.

O POP (2024) oferece uma base para superar esses problemas, mas a falta de adesão plena e de sistemas unificados mantém os entraves. Para melhorar a comunicação interna, a PMGO deve investir em tecnologias interoperáveis, simplificar processos burocráticos e promover treinamentos regulares, garantindo maior eficiência operacional e proteção à população goiana.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza uma metodologia qualitativa buscando analisar os desafios da comunicação interna entre unidades da PMGO. Os participantes serão oficiais e praças da

Academia da Polícia Militar de Goiás, selecionados por amostragem intencional. A amostra estimada incluirá policiais com experiência em operações conjuntas ou interação com outros entes, garantindo representatividade das percepções institucionais.

Um questionário semiestruturado será aplicado, contendo perguntas fechadas (escalas Likert) e abertas, elaborado no Google Forms e enviado via WhatsApp. Ademais, serão analisados relatórios e procedimentos operacionais recentes da PMGO disponíveis na Academia, como os da Operação Aliança Segura, para contextualizar os dados primários e identificar padrões de comunicação com outros entes.

As respostas abertas serão submetidas à análise de conteúdo, organizadas em categorias temáticas (ex.: barreiras burocráticas, entraves tecnológicos) com base em padrões emergentes. As respostas fechadas serão processadas estatisticamente no Microsoft Excel, com cálculo de frequências e percentuais. Os resultados integrarão dados primários e documentais para responder aos objetivos específicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

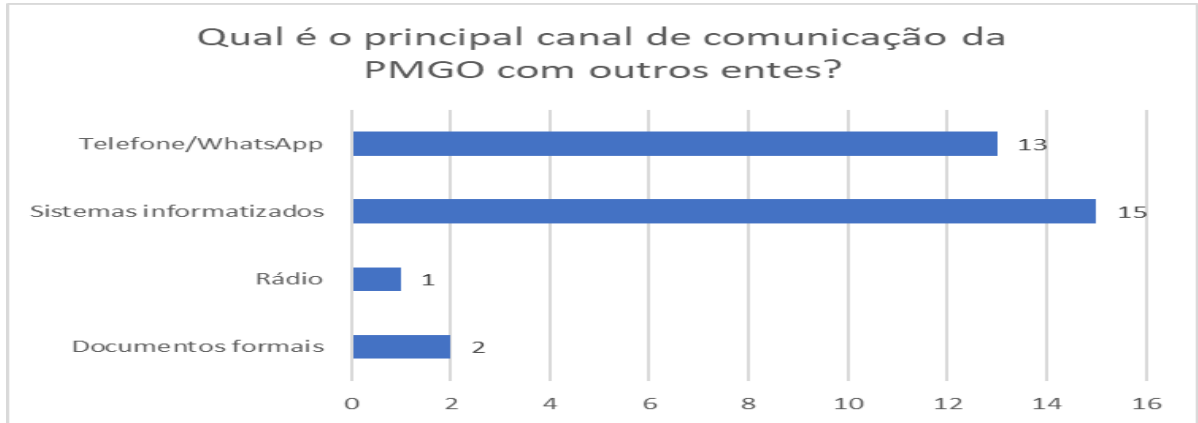
A pesquisa qualitativa analisou os desafios da comunicação interna entre unidades da Polícia Militar de Goiás (PMGO), com base em respostas de 31 praças da Academia da PMGO a um questionário semiestruturado e análise documental de relatórios e procedimentos operacionais. Os dados foram coletados via Google Forms, com respostas abertas categorizadas tematicamente (ex.: barreiras burocráticas, entraves tecnológicos) e respostas fechadas tabuladas em percentuais no Microsoft Excel.

Dos 31 participantes, 38,7% (12) relataram ter participado de operações conjuntas entre unidades da PMGO, como patrulhamento ou bloqueio policial, enquanto 61,3% (19) não participaram. A frequência de interação nos últimos 12 meses varia: 41,9% (13) sem interação, 29,0% (9) com 1 a 3 interações, 3,2% (1) com 4 a 6 interações, e 25,8% (8) com mais de 6 interações. O principal canal de comunicação identificado é Telefone/WhatsApp (38,7%, 12), seguido por sistemas informatizados (35,5%, 11), documentos formais (6,5%, 2), rádio (3,2%, 1), e 16,1% (5) não especificando.

O Gráfico 1 ilustra os canais predominantes, com Telefone/WhatsApp e sistemas informatizados liderando, refletindo a busca por agilidade. Pereira e Santos (2018) destacam que sistemas como o Sinesp agilizam a identificação de foragidos, mas a dependência de WhatsApp, apontada por 38,7% dos praças, compromete a formalidade e segurança, conforme Santana e

Mendes (2022). O POP (2024) regulamenta o uso de dispositivos móveis para comunicação, mas a informalidade persiste.

Gráfico 1: Principais canais de comunicação da PMGO com outros entes



Fonte: O Autor (2025).

A eficácia dos procedimentos de comunicação foi avaliada: 45,2% (14) consideram os canais eficazes (Concordo), 16,1% (5) totalmente eficazes (Concordo totalmente), 16,1% (5) ineficazes (Discordo), 12,9% (4) totalmente ineficazes (Discordo totalmente), e 9,7% (3) neutros.

O Gráfico 2 mostra que 61,3% (Concordo/Concordo totalmente) veem os canais como eficazes, alinhando-se a Fernandes (2020), que aponta avanços na inteligência interna da PMGO. Contudo, 29,0% (Discordo/Discordo totalmente) indicam ineficácias, com relatos abertos mencionando “instabilidade dos canais” e “falta de coordenação”, refletindo barreiras operacionais discutidas por Souza e Lima (2020).

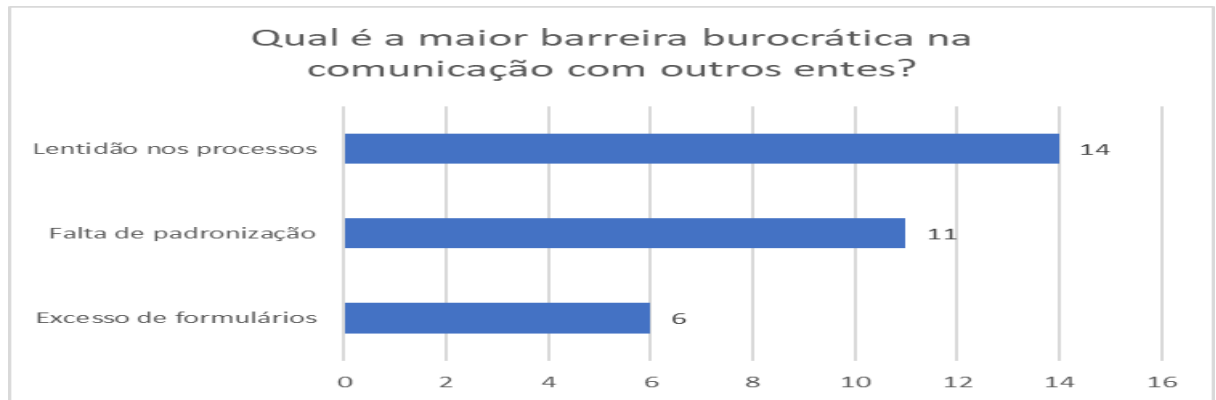
Gráfico 2: Percepção da eficácia dos procedimentos de comunicação



Fonte: O Autor (2025).

As barreiras burocráticas incluem lentidão nos processos (38,7%, 12), falta de padronização (29,0%, 9), excesso de formulários (19,4%, 6), e 12,9% (4) não especificando. A burocracia atrasa operações para 71,0% (22) dos participantes (Concordo/Concordo totalmente), com 16,1% (5) discordando e 12,9% (4) neutros.

Gráfico 3: Principais barreiras burocráticas na comunicação

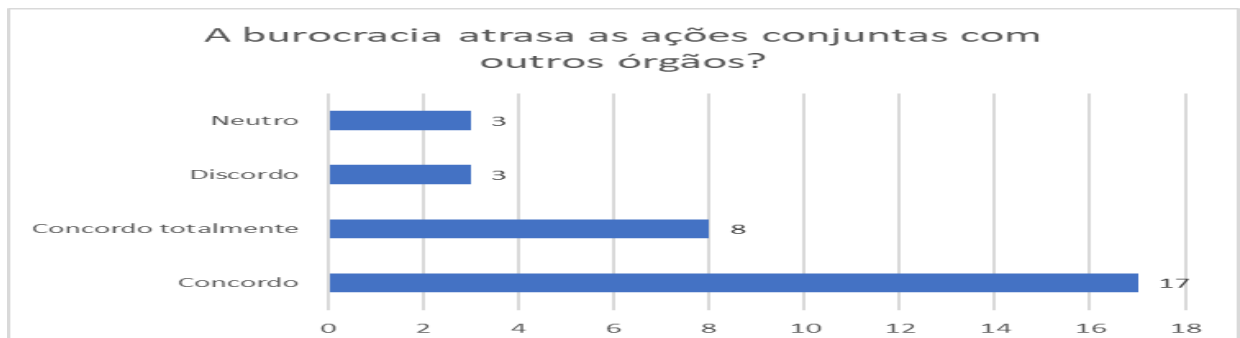


Fonte: O Autor (2025).

O Gráfico 3 evidencia lentidão e falta de padronização como principais entraves, corroborando Costa e Oliveira (2021), que discutem a burocracia como obstáculo à coordenação interna. Relatos como “necessidade de preenchimento excessivo de dados” e “demora em ofícios” reforçam a morosidade, conforme Silva (2020). O POP (2024) busca padronizar registros, mas a adesão incompleta mantém os problemas.

O Gráfico 4 confirma que 71,0% percebem atrasos devido à burocracia, alinhando-se a Silva e Souza (2021), que destacam a ineficiência em operações internas. Exemplos como “demora na resolução da problemática” indicam a necessidade de simplificar processos, como sugerido por Oliveira e Silva (2021).

Gráfico 4: Impacto da burocracia no atraso das ações conjuntas

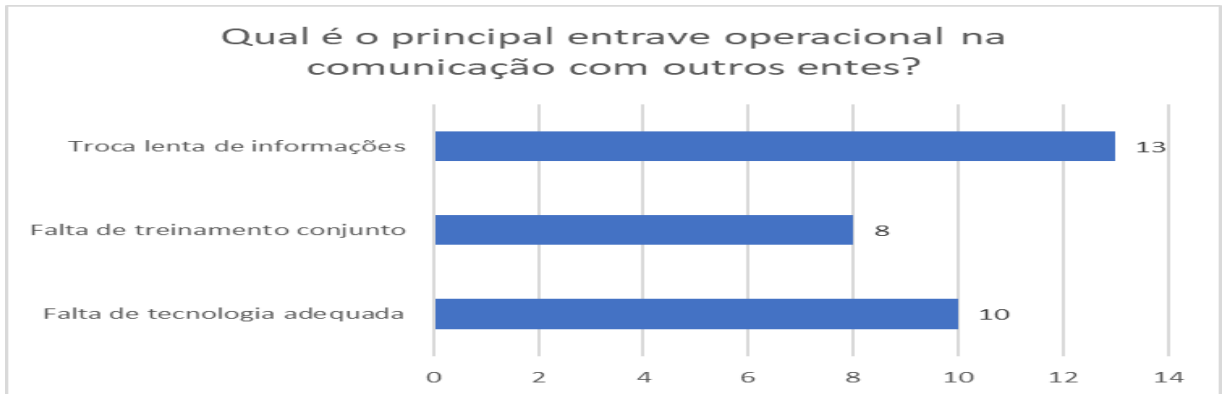


Fonte: O Autor (2025).

Os entraves operacionais abrangem troca lenta de informações (29,0%, 9), falta de tecnologia adequada (29,0%, 9), ausência de treinamento conjunto (22,6%, 7), e 19,4% (6) não especificando. Limitações tecnológicas afetam a eficiência para 71,0% (22) dos praças (Concordo/Concordo totalmente), com 19,4% (6) discordando e 9,7% (3) neutros.

O Gráfico 5 aponta troca lenta de informações e falta de tecnologia como barreiras frequentes, conforme Santana e Mendes (2022), que enfatizam a necessidade de interoperabilidade. Relatos como “falta de rádio satelital” e “sistemas que não funcionam direito” destacam a demanda por investimentos, alinhando-se a Rodrigues (2020).

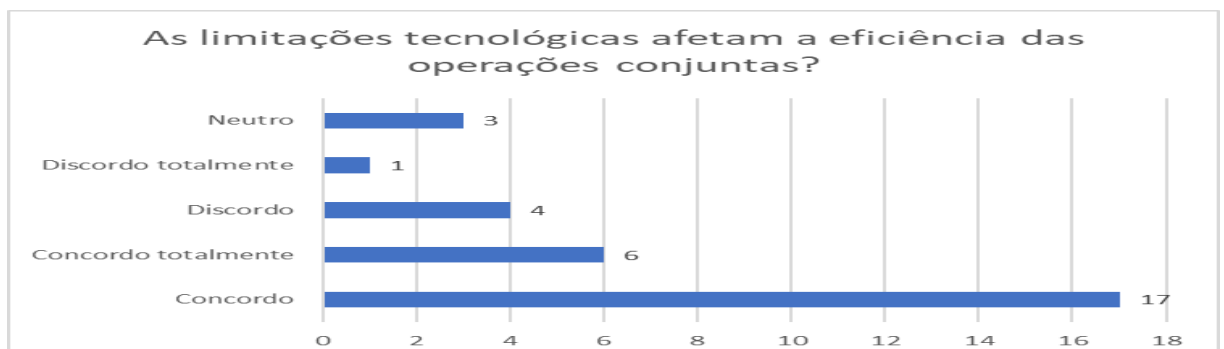
Gráfico 5: Principais entraves operacionais na comunicação



Fonte: O Autor (2025).

O Gráfico 6 mostra que 71,0% confirmam o impacto tecnológico na eficiência, corroborando Alves, Santos e Oliveira Neto (2023), que apontam a instabilidade de ferramentas digitais como entrave. Exemplos positivos, como “agilidade no compartilhamento de informações”, contrastam com negativos, como “sistemas instáveis”, sugerindo que a tecnologia depende de implementação adequada.

Gráfico 6: Impacto das limitações tecnológicas na eficiência operacional

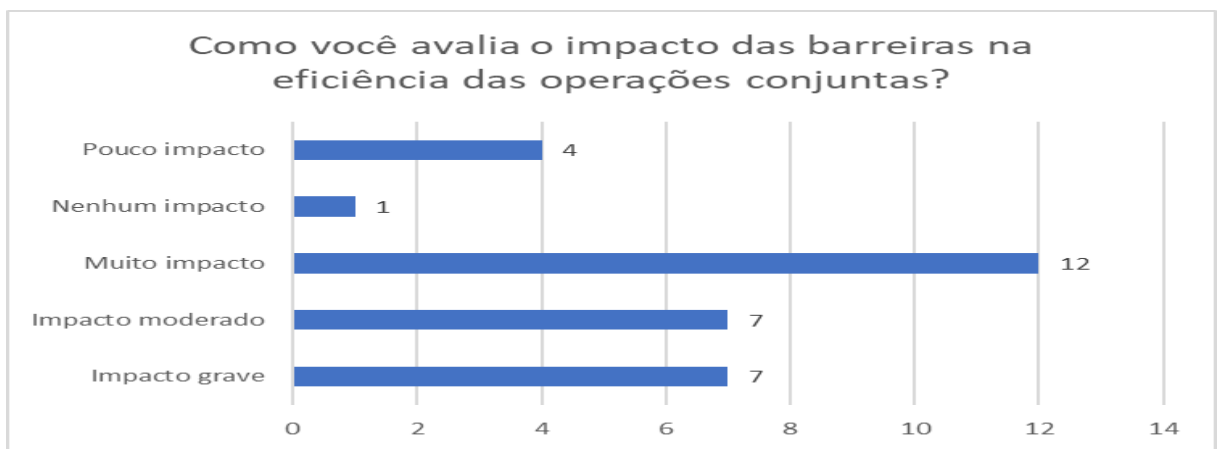


Fonte: O Autor (2025).

O impacto das barreiras na eficiência das operações conjuntas internas foi avaliado: 32,3% (10) indicam muito impacto, 25,8% (8) impacto grave, 19,4% (6) impacto moderado, 12,9% (4) pouco impacto, 3,2% (1) nenhum impacto, e 6,5% (2) não especificando.

O Gráfico 7 revela que 58,1% percebem impacto grave ou muito grave, alinhando-se a Borges, Silva e Silva (2021), que destacam falhas na coordenação interna. Relatos como “lentidão compromete ações” reforçam que barreiras reduzem a eficácia, conforme Silva e Souza (2021).

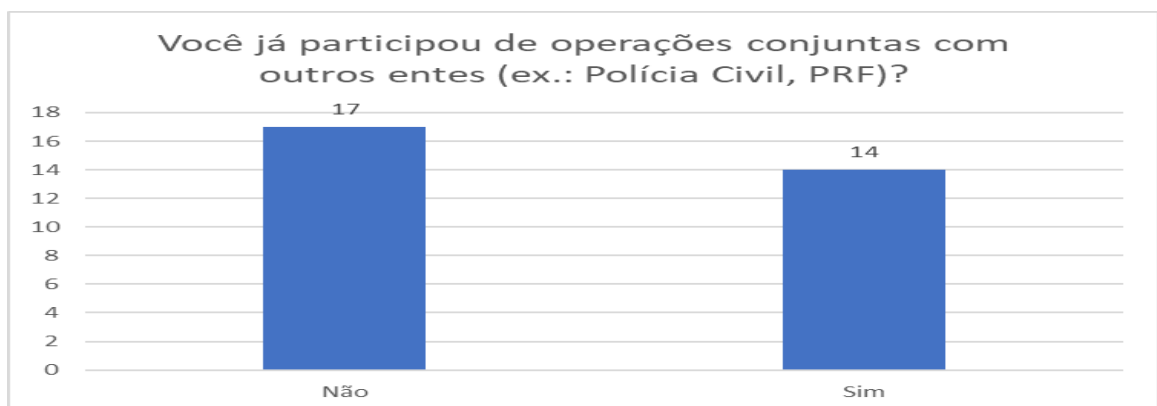
Gráfico 7: Impacto das barreiras na eficiência das operações conjuntas



Fonte: O Autor (2025).

O Gráfico 8 combina participação em operações conjuntas internas (38,7% participaram) e frequência de interação, com 41,9% sem interação, sugerindo isolamento entre unidades, como discutido por Lima (2019). Exemplos positivos, como “desmantelamento de quadrilhas”, mostram que a comunicação eficaz potencializa resultados, conforme Fernandes (2020).

Gráfico 8: Participação em operações conjuntas e frequência de interação



Fonte: O Autor (2025).

A predominância de Telefone/WhatsApp reflete a busca por agilidade, mas a informalidade compromete a segurança, conforme Santana e Mendes (2022). Barreiras burocráticas, como lentidão (38,7%) e falta de padronização (29,0%), afetam 71,0% das operações, alinhando-se a Costa e Oliveira (2021). Entraves operacionais, como troca lenta de informações e falta de tecnologia (ambos 29,0%), impactam a eficiência para 71,0% dos praças, corroborando Rodrigues (2020). O impacto grave ou muito grave (58,1%) e a limitada participação em operações conjuntas (38,7%) indicam desafios estruturais, como apontado por Carvalho (2020).

A análise atende ao objetivo geral de analisar os desafios da comunicação interna da PMGO, respondendo à questão de pesquisa sobre os impactos das barreiras burocráticas e operacionais. Os dados confirmam que a PMGO deve investir em sistemas integrados, como o Sinesp, simplificar processos e promover treinamentos conjuntos, conforme Fernandes (2020) e Borges *et al.* (2021). O POP - PMGO (2024) oferece diretrizes para padronização, mas a adesão incompleta limita os avanços. A amostra restrita a praças, sem oficiais, reduz a perspectiva estratégica, sugerindo estudos futuros mais amplos, como proposto por Silva (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou os desafios da comunicação interna entre unidades da Polícia Militar de Goiás (PMGO), identificando como barreiras burocráticas, tecnológicas e operacionais afetam a eficiência de operações como patrulhamento, abordagens e bloqueio policial. Os resultados, baseados em respostas de praças da Academia da PMGO e análise de relatórios operacionais, confirmam que a comunicação ineficaz compromete a coordenação, reduz a agilidade e prejudica a proteção da população goiana.

A preferência por canais como aplicativos de mensagens e sistemas digitais revela a busca por rapidez, mas a informalidade e a instabilidade de equipamentos, como rádios, limitam a eficácia. Processos burocráticos, incluindo excesso de formulários e demora em ofícios, geram atrasos que dificultam a troca de informações entre unidades. A falta de tecnologias unificadas e de treinamentos conjuntos agrava a descoordenação, resultando em operações menos eficazes. A padronização de procedimentos, embora prevista em normas internas, enfrenta resistência, perpetuando falhas.

Para superar esses desafios, a PMGO deve adotar sistemas digitais integrados que permitam a troca de informações em tempo real. Simplificar processos administrativos,

eliminando redundâncias, agiliza a comunicação. Promover treinamentos regulares entre unidades fortalece a coordenação. Investir na manutenção de equipamentos garante maior confiabilidade. Essas medidas aprimoram a eficiência operacional e reforçam o combate à criminalidade.

A pesquisa apresenta limitações, como a amostra restrita a praças, sem incluir oficiais, o que reduz a visão estratégica. Estudos futuros devem abranger diferentes patentes e explorar contextos variados, como operações rurais ou escolares, para aprofundar a análise. A PMGO deve priorizar a integração interna para otimizar recursos e proteger a sociedade goiana.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael Delfino Rodrigues; SANTOS, Franz Victor Nogueira de Oliveira; OLIVEIRA NETO, José Maria de. A utilização de ferramentas tecnológicas pela Polícia Militar de Goiás no atendimento às vítimas de violência doméstica e familiar. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 10-28, ago./set. 2023. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1726>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BORGES, José Carlos; SILVA, Mariana Almeida da; SILVA, Renata Almeida da. Comunicação policial e tecnologia: desafios e perspectivas para a integração das forças de segurança pública em Goiás. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 92-110, ago./set. 2021. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1359>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRITO, Luciana de. Comunicação e integração em segurança pública: o papel da mídia na construção da imagem da polícia militar no Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica de Administração e Sociedade**, São Luís, v. 9, n. 2, p. 45-62, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12707>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CARVALHO, José Murilo de. A integração das forças de segurança pública no Brasil: desafios históricos e contemporâneos. In: CARVALHO, José Murilo de; SILVA, Maria Helena da (org.). **Segurança pública e cidadania: perspectivas históricas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 68-85. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IYIzEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT68&dq=policia+militar+e+integra%C3%A7%C3%A3o+com+outras+instituicoes+de+seguran%C3%A7a&ots=rEUQhS5MFJ&sig=izM6GfOdsDq_S7n5Ek6JT1P3mfE. Acesso em: 21 mar. 2025.

COSTA, Mariana Lopes da; OLIVEIRA, Ana Cristina de. A comunicação institucional entre polícias militares e civis: barreiras e possibilidades no contexto brasileiro. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 45-62, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/86>. Acesso em: 21 mar. 2025.

FERNANDES, José Ricardo Lélis. Integração e comunicação entre forças de segurança pública: um estudo de caso na Polícia Militar de Goiás. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 78-95, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/43>. Acesso em: 21 mar. 2025.

LIMA, Roberto Kant de. Comunicação e segurança pública: o papel da integração entre instituições policiais no Brasil. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 234-251, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/4868>. Acesso em: 21 mar. 2025.

OLIVEIRA, Ana Paula de; SILVA, João Pedro da. Barreiras burocráticas na comunicação entre forças de segurança pública: um estudo sobre a PMGO e a Polícia Civil. **Revista LEVS**, Marília, v. 8, n. 1, p. 112-130, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/1113>. Acesso em: 21 mar. 2025.

PEREIRA, Elissandro José Acosta; SANTOS, Franz Victor Nogueira de Oliveira. **Tecnologia e integração na segurança pública**: o uso de sistemas informatizados pela PMGO. 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179675>. Acesso em: 21 mar. 2025.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed., versão 3. Goiânia: PMGO, 2024. 320 p.

RODRIGUES, André Luiz da Silva. Comunicação institucional e eficiência operacional: desafios da integração entre polícias no Brasil. **Revista Eletrônica de Direito e Sociedade**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 89-107, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/8297>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SANTANA, Ana Clara de; MENDES, Lucas Ribeiro. A integração das forças de segurança pública no Brasil: um estudo sobre comunicação e interoperabilidade. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 45-63, ago./set. 2022. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1726>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVA, José Maria da; SOUZA, Ana Clara de. Comunicação e segurança pública: barreiras e soluções para a integração entre PMGO e outras instituições. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 112-130, fev./mar. 2021. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1359>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVA, Mariana Lopes da. **Integração das forças de segurança pública em Goiás**: o papel da comunicação institucional. 2020. 68 f. Monografia (Graduação em Administração Pública) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181418>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SOUZA, Carlos Eduardo de; LIMA, Maria José de. Comunicação entre polícias e eficiência operacional: um estudo sobre a PMGO e a Polícia Civil. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 78-95, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/5705>. Acesso em: 21 mar. 2025.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Qual é sua patente na PMGO?
 - () Oficial
 - () Praça
2. Você já participou de operações conjuntas com outros entes (ex.: Polícia Civil, PRF)?
 - () Sim
 - () Não
3. Quantas vezes, aproximadamente, você interagiu com outros entes de segurança pública nos últimos 12 meses?
 - () Nenhuma
 - () 1 a 3 vezes
 - () 4 a 6 vezes
 - () Mais de 6 vezes
4. Qual é o principal canal de comunicação da PMGO com outros entes?
 - () Rádio
 - () Sistemas informatizados
 - () Telefone/WhatsApp
 - () Documentos formais
 - () Outro: _____
5. Os procedimentos atuais de comunicação com outros entes são eficazes?
 - () Discordo totalmente
 - () Discordo
 - () Neutro
 - () Concordo
 - () Concordo totalmente
6. Descreva um ponto positivo dos canais de comunicação usados pela PMGO com outros órgãos:
7. Descreva um ponto negativo desses mesmos canais:
8. Qual é a maior barreira burocrática na comunicação com outros entes?
 - () Excesso de formulários
 - () Falta de padronização
 - () Lentidão nos processos
 - () Outro: _____

9. A burocracia atrasa as ações conjuntas com outros órgãos?
- Discordo totalmente
 - Discordo
 - Neutro
 - Concordo
 - Concordo totalmente
10. Cite um exemplo de como a burocracia afetou uma interação com outro ente:
11. Qual é o principal entrave operacional na comunicação com outros entes?
- Falta de tecnologia adequada
 - Troca lenta de informações
 - Falta de treinamento conjunto
 - Outro: _____
12. As limitações tecnológicas afetam a eficiência das operações conjuntas?
- Discordo totalmente
 - Discordo
 - Neutro
 - Concordo
 - Concordo totalmente
13. Descreva uma situação em que a tecnologia ajudou ou prejudicou a comunicação com outro ente:
14. Como você avalia o impacto das barreiras na eficiência das operações conjuntas?
- Nenhum impacto
 - Pouco impacto
 - Impacto moderado
 - Muito impacto
 - Impacto grave
15. Descreva como a comunicação com outro ente influenciou (positiva ou negativamente) uma operação da PMGO.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "A Comunicação da Polícia Militar de Goiás com Outros Entes de Segurança Pública: Burocracia, Integração e Eficiência Operacional", conduzida por Paulo Guilherme Soares Chagas e vinculada ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. O objetivo deste estudo é analisar os desafios da comunicação institucional da PMGO com outros órgãos de segurança pública, como a Polícia Civil e a PRF, identificando barreiras que afetam a integração. Sua participação consistirá em responder a um questionário semiestruturado via Google Forms, com perguntas fechadas e abertas sobre sua experiência com a comunicação institucional da PMGO.

O preenchimento levará cerca de 15 a 20 minutos e será realizado em maio de 2025, em momento compatível com sua rotina. Não haverá identificação pessoal nas respostas. Não há riscos significativos associados à participação, além daqueles inerentes às atividades rotineiras, e você poderá interromper sua participação a qualquer momento caso sinta desconforto. Os benefícios incluem a geração de dados que podem otimizar a integração entre forças de segurança, contribuindo para uma segurança pública mais eficiente em Goiás.

Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, garantindo o anonimato das informações fornecidas, que serão codificadas e armazenadas em ambiente seguro, acessível apenas ao pesquisador responsável. Sua participação é inteiramente voluntária, e você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa.

O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre pesquisas com seres humanos, assegurando dignidade, privacidade e bem-estar dos participantes, conforme normas éticas aplicáveis. Para mais informações, estou à disposição.

Concordo em participar

Não concordo em participar